



O CONFRONTO DE ANTIOQUIA E O SOLA FIDE

O cenário muda de Jerusalém (Gl 2.1-10) para Antioquia, a primeira igreja predominantemente gentílica e o grande centro missionário do cristianismo primitivo. Historicamente, a convivência à mesa era a demonstração máxima de comunhão e aceitação. Pedro (Cefas), reconhecendo a transição da *historia salutis* (História da Salvação), comia livremente com os gentios, ignorando as restrições dietéticas judaicas (em consonância com a visão de Atos 10). Contudo, com a chegada de "alguns da parte de Tiago" — a ala conservadora judaizante —, Pedro recua **por medo da rejeição**.

A gravidade do ato de Pedro não era um mero deslize de etiqueta social; foi um cisma eclesial que arrastou até mesmo Barnabé para a dissimulação. Paulo, percebendo que a atitude de Pedro destruía o evangelho na prática, o confronta publicamente. O termo grego usado para a atitude de Pedro e dos demais judeus é *hypokrisis* (hipocrisia/dissimulação). Paulo acusa o principal apóstolo de agir como um ator de teatro, usando **uma máscara motivado pelo medo** (*phoboumenos*). Paulo diz que eles não estavam "andando retamente" (*orthopodousin* - de onde derivamos "ortopedia"). A conduta deles estava "desalinhada" com a *alêtheia tou euangeliou* (verdade do evangelho). A exortação de Paulo é clara: **a teologia dita a ética**.

João Calvino chamava a justificação pela fé de "**a principal dobradiça sobre a qual a religião gira**". Em Gálatas 2, vemos que a justificação não é apenas uma teoria soteriológica abstrata, mas a base para a eclesiologia. O erro de Pedro foi prático, mas sua raiz era herética. Se os gentios precisassem comer como judeus para serem considerados justos, então a obra de Cristo **era insuficiente**. Francis Turretin, em suas Institutas, defenderia com vigor exegético o versículo 16 para demonstrar a Causa Instrumental da justificação: **a fé atua apenas como a "mão vazia"** que recebe a justiça de Cristo. Tentar adicionar nossa conformidade à lei é, nas palavras retumbantes de Martinho Lutero, "cuspir no rosto do Filho de Deus", pois, como diz o versículo 21: "se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu em vão".

A pressão de um grupo e o medo da elite religiosa fizeram um apóstolo tropeçar na ortodoxia prática. Por isso, **não basta assinar a confissão correta; os "pés devem andar alinhados"** (*orthopodousin*) com essa verdade na vida diária. A justificação não é um mero decreto burocrático desconectado do Salvador; ela ocorre porque estamos misticamente e federalmente unidos a Cristo (Gálatas 2.20). A lei, por sua vez, atua como aio para nos revelar a vontade de Deus e o nosso pecado, mas é uma péssima salvadora. A Nova Aliança inaugurou um povo totalmente novo, unido exclusivamente em torno do Cordeiro. Voltar à Lei e as tradições humanas, mesmo às nossas, é negar o avanço irrefreável da *historia salutis*.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

**Exposição em Gálatas
2.11-21**

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pela saúde do irmão Leonardo.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Saúde do Pr. Clevilson

Reflexão

"O evangelho é uma força cósmica."

— Herman Bavinck

Bem, quando Paulo diz que 'o Evangelho é o poder de Deus...', ele se refere ao mesmo poder de quem disse - 'Haja luz', e, realmente 'houve luz'!



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

**A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!**

• Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

**A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!**

• Litania de adoração: Glória e Louvor

Dirigente: Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras. Servi ao SENHOR com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico. (Salmo 100.1-2)

Congregação: Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio. (Salmo 100.3)

Dirigente: Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação. (Salmo 95.1)

Congregação: Saiamos ao seu encontro, com ações de graças, voriemo-lo com salmos. Porque o SENHOR é Deus grande e Rei magno acima de todos os deuses. (Salmo 95.2-3)

Leitura Uníssona (Todos): Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. (Salmo 95.6-7)

**A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!**

II Ato - Adoração em Cânticos

I - AJUNTAMENTO

Vem e sopra sobre nós Teu sopro
Reunidos neste ajuntamento
Honra e santifica este momento
Com a Tua igreja que é Teu povo

Faz Teu rio de paz correr no meio
Destes que por fé vem bendizer-te
E a uma voz oferecer-te
Seus louvores súplicas e anseios

**Tu és o Senhor de toda glória
Hoje e sempre como foste outrora
No correr da história
Revelando o Seu amor
Deus bendito Rei e Salvador
Deus bendito Rei e Salvador**

II - CASTELO FORTE

Castelo forte é o nosso Deus
Escudo e boa espada
Com Seu poder defende os Seus
A Sua Igreja amada

Com força e com furor, nos prova o tentador
Com artimanhas tais e astúcias infernais
Iguais não há na Terra

A nossa força nada faz
Estamos nós perdidos
Mas nosso Deus socorro traz
E somos protegidos

Defende-nos, Jesus
O que venceu na cruz
Senhor dos altos céus
Que, sendo o próprio Deus
Triunfa na batalha

Sim que a palavra ficará / Sabemos com certeza
Pois ela nos ajudará / Com armas de defesa

Se temos de perder família, bens, poder
E, embora a vida vá, por nós Jesus está
E nos dará seu reino

Castelo forte é o nosso Deus
(castelo forte é o nosso Deus)

III - TUA OBRA EM NÓS

Vejo que não sou
Quem eu devo ser
Mas por tua mão
Já não sou quem fui

Liberdade e amor
Em meu interior
Fruto do teu
Santo Espírito

Guia o meu andar
Em tua verdade
A expressão do Filho
Faz crescer em mim

**Nada vencerá teu amor
De paz encheu o meu coração
Bondade encontro no teu perdão
Novo sou, pois tua luz, traz direção**

**E pra tua igreja servir
Ver tua face no meu irmão
Contemplar tua obra em nós
Até o fim, permanecer, em teu amor**



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: Colossenses 2:13-14

¹⁴ tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Oração (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Ramon)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

⁵ *Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!*

(Isaías 6.5)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
"O Sacrifício Perfeito Oferecido ao Pai"

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Jesus tudo pagou**

Texto Bíblico: "Deus ama a quem dá com alegria."
— 2 Coríntios 9.7

"Ofertas que Expressam Honra e Gratidão"

Se não somos salvos por obras, ou por obediência à lei por que ofertamos? Porque a graça produz gratidão e o favor recebido, reconhecimento.

Portanto, o ofertório não é uma tentativa de comprar o favor de Deus ou de menter seus benefícios. Não contribuimos para manter nossa salvação. A cruz já garantiu tudo o que precisávamos.

R. C. Sproul dizia que a obediência e o serviço cristão é uma resposta amorosa à graça soberana. Ofertamos não para sermos aceitos, mas porque já fomos aceitos em Cristo.

Em Gálatas, Paulo combate a mentalidade meritória de autojustificação. O ofertório nos lembra que nossas boas obras fluem da fé — assim, não a substituem.

Hoje ofertamos: não por culpa, nem por barganha espiritual, mas por gratidão àquele que se entregou por nós. Nossa generosidade é fruto do evangelho verdadeiro.

Canção: Ele continua sendo bom

VII Ato - Proclamação da Palavra

- **Oração pelas crianças**
- **Oração por Iluminação**
- **Texto Bíblico: Gálatas 2.11-21 (Rev. Hugo Ribeiro)**
- **Oração**
- **Canção de Adoração**

VIII Ato - Dedicção e Envio

- **Bênção Apostólica**
- **Antífona (4ª Estrofe)**

**A Ti, Deus Trino, poderoso Deus
Que estás presente sempre junto aos teus
A ministrar as bênçãos lá dos céus
Amém! Amém! Amém!**

- **Tríplice Amém**
- **Poslúdio**

"A verdadeira fé salvadora é uma confiança sincera em Cristo para a salvação, baseada exclusivamente na Sua oferta e em Suas promessas".

(Wilhemus à Brakel)



Escala Mensal de Pregação

Mês de Março

- Domingo 15/03: Pr. Hugo Ribeiro
- **Quarta-Feira 18/03** : Pr. Hugo Ribeiro
- Domingo 22/03: Pr. Hugo Ribeiro
- **Quarta-Feira 25/03** : Francisco Emanuel
- Domingo 29/03: Pr. Hugo Ribeiro

Devocional Semanal

Tema: **A Salvação que vem de Deus.**

- Segunda: Romanos 4.1-8
- Terça: Lucas 12.1-3
- Quarta: Romanos 6.1-11
- Quinta: Efésios 2.11-16
- Sexta: Filipenses 3.7-11
- Sábado: Hebreus 10.11-14
- Domingo: Gálatas 2

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 28 João Carlos



Ofertas e Dízimos Via Pix
Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24
Igreja Batista Reformada Viva
Conta Corrente
Banco do Brasil
Ag. 3296-4 C/C: 47588-2



Programação Semanal

- **Domingo**
08h30m: Classe de Membros
09h: Escola Bíblica Dominical
18h: Culto Solene
- **Quarta Feira**
19h30: Culto de Ensino
- **Quinta-Feira (quinzenal)**
19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.

CAPÍTULO XVII - SOBRE A PERSEVERANÇA DOS SANTOS.

O parágrafo 1 declara em linguagem simples o significado ou explicação da perseverança dos santos. Duas coisas são enfatizadas nessa declaração: os sujeitos e o significado, ou sentido, da perseverança. Falar dos sujeitos da perseverança envolve a questão: "Quem persevera? Aqueles a quem é dado o dom da perseverança são aqui descritos de quatro maneiras. São aqueles "aceitos no amado", não aqueles que, para usar o termo moderno, aceitaram Jesus como seu Salvador. Eles são os "eficazmente chamados", não todos aqueles que são chamados em geral pelo evangelho e que respondem de alguma forma. São os "santificados pelo Espírito", não meramente todos os que têm uma profissão de fé exterior e fizeram alguma reforma em suas vidas. São aqueles que "receberam a fé preciosa dos eleitos de Deus", não todos e qualquer tipo de crente. Isso é muito importante. A perseverança dos santos não significa que todos os que afirmam ser cristãos ou mesmo que parecem ser cristãos, perseveram. Apenas os verdadeiros santos perseverarão. Essa é a resposta conclusiva ao argumento da experiência contra essa doutrina. Quando essa doutrina é discutida entre cristãos, com frequência ouviremos: "Conheço alguém que era cristão, mas que caiu e morreu em seus pecados". Essa doutrina não é a doutrina da perseverança de todos os que dizem ser cristãos e nem de todos aqueles que parecem ser cristãos. É a doutrina da perseverança dos santos.

O significado da perseverança lida com a pergunta: "O que é perseverança?". Essa pergunta pode ser respondida por meio da resposta a várias outras perguntas. No que eles perseveram? A perseverança por si só não é nada. Deve haver perseverança em algo. A Confissão afirma que essa é uma perseverança no estado de graça. O estado de graça é, objetivamente, o estado ou condição de ser libertado da ira de Deus e trazido para o seu amor e graça paternal